



Educação Física sem limites



Amanda Fonseca Soares Freitas – Caroline Souza Ferreira Filgueiras

Centro Pedagógico/EBAP/UFMG – Belo Horizonte - MG

Introdução

Somos diferentes porque vivemos, aprendemos e expressamos o mundo de formas diferentes, em contato com diferentes pessoas e objetos, em diferentes tempos e espaços. A **cultura** é essa rede de sentidos e significados produzidos pelo homem, expressando suas diferenças, pensamentos, sentimentos e intervenções no mundo.

Conseguimos expressar nossos pensamentos, aprendizagens e conhecimentos porque temos um **corpo**. O corpo é, ao mesmo tempo, sede dos signos sociais e meio pelo qual aprendemos e ressignificamos esses signos. Ele se expressa em busca das aprendizagens e também manifesta os conhecimentos já construídos, intervindo e transformando as relações, criando e recriando, produzindo cultura. Tudo isso se realiza através do uso das diversas formas de expressão da linguagem: expressão facial, desenhos, leitura, escrita, etc. O corpo não é exclusivamente biológico, é também histórico, social e cultural.

Portanto, devemos considerar a **diversidade cultural**, ou seja, garantir a todos os alunos e alunas o direito de acesso a conhecimentos construídos historicamente e a elementos da cultura, ao mesmo tempo em que participam como sujeitos sócio-históricos, produtores dessa cultura.

Pensando nesta ampliação das interações das crianças com os diferentes objetos, com os colegas e com os espaços, este projeto propõe a vivência de alguns temas/conteúdos da Educação Física considerando as diferentes limitações físicas que podem acontecer e que provocam adaptações de movimentos, das regras e dos materiais a serem utilizados para vivência das atividades. Sendo assim, o aluno/a aluna vai percebendo os limites e possibilidades do seu próprio corpo, do corpo do outro – e também daquele que possui uma deficiência física.

Além disso, participando de atividades interdisciplinares voltadas para sua formação integral, o aluno/aluna aprende a utilizar diferentes mecanismos de expressão dos sentimentos, experiências e idéias. Através de diferentes formas de expressão da linguagem – movimentos, falas, leitura e escrita, os/as alunos/as participantes do projeto têm a oportunidade de se colocarem na posição das pessoas com deficiência e criar jogos e brincadeiras que possibilitam a integração com esse público. Nas aulas de Língua Portuguesa, eles/elas produzirão, através da oralidade e da escrita, as regras necessárias à realização dessas atividades e jogos. A partir da produção desses textos, será produzido um livro, cujo título será “Jogos e brincadeiras sem limites”.

Objetivos do projeto:

- Vivenciar os diferentes jogos, esportes, brincadeiras, conhecendo suas regras e movimentos, ou seja, Brincar.
- (Re)construir o jogo, os esportes e as brincadeiras, suas regras e movimentos de acordo com a situação, com o espaço e materiais disponíveis. Considerando as possíveis limitações físicas que podem ocorrer, realizando as adaptações necessárias quanto ao movimento, às regras, ao espaço, ao material e à relação com o outro.
- Ensinar para outro colega (dentro ou fora da escola) os jogos, esportes e brincadeiras vivenciados na aula.

Método

Durante as aulas de Educação Física, o projeto “Educação Física sem limites” propõe a experimentação dos diferentes temas da Educação Física, considerando as possíveis limitações:

1ª aula:

Experimentar as diferentes formas de corrida – corrida com obstáculos, corrida de revezamento, corrida em velocidade – considerando a possibilidade de não ter um dos membros inferiores ou não enxergar (deficiência visual) – observando as adaptações necessárias.

2ª aula:

Vivenciar o jogo de voleibol sentado – para pessoas que não possuem os membros inferiores – observando as adaptações necessárias.

3ª aula:

Vivenciar diferentes jogos com bolas – movimentos como quicar, passar, arremessar, driblar, conduzir com os pés e chutar – considerando a possibilidade de não ter um dos braços ou até mesmo, não ter os dois braços. Observar as adaptações necessárias.

4ª aula:

Experimentar os diferentes jogos com bolas – movimentos como quicar, passar, arremessar, driblar, conduzir com os pés e chutar – considerando a possibilidade de não ter a visão – Observar as adaptações necessárias.

5ª aula:

Criar diferentes jogos com bolas e outros materiais considerando uma possível limitação física de seus participantes.

6ª aula:

Ensinar estes jogos e brincadeiras para outras pessoas – com deficiência ou não.

Durante as aulas de Língua Portuguesa, o projeto propõe que os alunos:

Registrem os jogos criados, suas regras e materiais necessários, para a construção de um livro de “jogos e brincadeiras sem limites”.



Jogos de Integração pela Diversidade - participação dos alunos do programa Superar da Prefeitura de BH.



Resultados

Os alunos e alunas do 5º e 6º anos participaram com envolvimento das experiências citadas anteriormente e criaram diferentes jogos:

Exemplos:

- Ping pong paredão sentado (jogo entre duas equipes em que os jogadores não tem os membros inferiores e precisam rebater uma bola de voleibol com uma das mãos para o outro campo).
- Boliche para deficientes visuais;
- Handebol com um braço (considerando a participação de pessoas que não possuem um membro superior).
- Futebol para deficientes visuais (adaptações no material e no espaço), etc.

Os alunos e alunas também tiveram a oportunidade de vivenciarem atividades esportivas e culturais juntamente com pessoas com deficiência – Programa Superar da Prefeitura de Belo Horizonte. Este evento chama-se Jogos de Integração pela Diversidade.

Após o evento e conclusão do projeto, os alunos/alunas responderam um questionário contendo as diferentes sensações/ emoções/ impressões/ críticas relacionadas à realização do projeto.

• Capacidades mobilizadas ao longo do projeto:

- **Vivenciar** diferentes jogos adaptados, conhecendo suas regras e movimentos, ou seja, Brincar.
- **(Re)construir** movimentos próprios de diferentes jogos, de acordo com a situação proposta - considerando as possíveis limitações físicas que podem ocorrer, realizando as adaptações necessárias quanto ao movimento, às regras, ao espaço, ao material e à relação com o outro.
- **Registrar** estes jogos, suas regras, materiais e adaptações.
- **Ensinar** diferentes jogos e brincadeiras para outras pessoas – com deficiência ou não.

Registros dos jogos

Os textos abaixo são exemplos das produções dos alunos para registrar (na aula de português) os jogos criados durante este projeto.

Chuta três

O jogo chuta três é destinado a deficientes físicos (sem o movimento das mãos) e estudantes que querem vivenciar brincadeiras com uma adaptação adequada a esse tipo de deficiência.

Ganha quem no final não deixar a bola escapar quando estiver rebatendo com os pés.

Só pode tentar queimar quando chegar o número três, o jogo é realizado em roda, não é permitido queimar o levantador, quando sobram duas pessoas acontece o rebatimento.

O tempo de duração é o quanto precisar, e é jogado por participantes a partir de sete anos. A brincadeira pode ser realizada em lugares médios ou grandes.

Texto produzido pelo aluno Arthur de Brito Bonifácio, 5º ano A

Nome : Futebol Sem Limites

Publico alvo: deficientes físicos sem os membros superiores e até mesmo adolescentes e crianças não deficientes que querem aprender e vivenciar este esporte.

Materiais: uma quadra de futebol, 2 gols, uma faixa, bola de futebol.

Regras: o jogo deve ter 12 pessoas, sendo 6 para cada time. No início do jogo os capitães dos times serão selecionados. Logo após eles tiram par ou ímpar para decidir quem começará com a bola.

O time que fazer mais gols em um tempo determinado ganha o jogo. Tempo de jogo: 80min.

Observação: utilize a corda para os não deficientes amarrarem os braços atrás de suas costas, apenas o goleiro pode usar as 2 mãos.

Texto produzido pelo aluno Igor Mafra Felipe - 5º ano A

Conclusões

Ao longo das aulas, observamos uma grande participação dos alunos, envolvimento. Eles puderam a criar diferentes movimentos e construir diferentes conceitos, tais como:

- As limitações provocadas nas atividades referentes à falta de um membro inferior e perda da visão – provocam adaptações nos movimentos da corrida e outras sensações vivenciadas no corpo. Estas adaptações tornam possível a realização da atividade, ou seja, a pessoa com deficiência pode realizar o esporte, no entanto, com as adaptações necessárias.
- As limitações provocadas nas atividades referentes à falta dos dois membros inferiores provocaram adaptações nos movimentos (deslocamentos diferentes) e também nas regras do voleibol. Estas adaptações tornam possível a realização da atividade, ou seja, a pessoa com deficiência pode realizar o esporte, no entanto, com as adaptações necessárias.
- As limitações provocadas nas atividades referentes à falta de um dos membros superiores provocaram adaptações nos movimentos de arremessar e agarrar, pois, outras partes do corpo procuram auxiliar nestes movimentos para que a bola não caia no chão, por exemplo, peito, tronco e pernas. Estas adaptações tornam possível a realização da atividade, ou seja, a pessoa com deficiência pode realizar o esporte, no entanto, com as adaptações necessárias.
- As limitações provocadas pela falta dos membros superiores provocam um desequilíbrio do corpo no momento do chute e da condução da bola, pois, o centro de gravidade do corpo é deslocado – fazendo com que o tronco se incline para frente. Isto provoca adaptações no movimento (deslocamentos diferentes). Estas adaptações tornam possível a realização da atividade, ou seja, a pessoa com deficiência pode realizar o esporte, no entanto, com as adaptações necessárias.

Referências

- BAKHITIN, M. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. 12ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.
- BRACHT, Valter. Educação Física: Conhecimento e Especificidade. In: SOUZA, E.S., VAGO, T. M. (Org.). **Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997. P.327-340.
- BRACHT, Valter et. alli. **Diagnóstico da Educação Física escolar no estado do Espírito Santo: o imaginário social do professor**. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFSC, 1999.
- KRAMER, Sonia. **Infância e educação infantil: reflexões e lições**. Rio de Janeiro: Departamento de Educação, PUC, 1998.
- DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo**. Campinas, Papirus, 1995.
- FREITAS, A.F.S. **Corpo, movimento e linguagem: em busca do conhecimento na escola de Educação Infantil**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Educação, 2008.
- LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **A Pedagogia de Projetos em questão**. In: Curso de diretores da rede municipal, 1995, Belo Horizonte: SMED, 1994.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Avaliação. In: PÉREZ GÓMEZ, Angel I., SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e Transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed. 1998.
- SOUZA JUNIOR, Marclio. O saber e o fazer pedagógicos da Educação Física na Cultura escolar: o que é um componente curricular? In: CAPARROZ, F.E. (org.). **Educação Física Escolar: Política, Investigação e Intervenção**. Vitória: Proteroria, 2001. P.81-92.